

ARAI HAKUSEKI – UM LITERATO E PENSADOR DO PERÍODO EDO

O século XVII representou para o Japão um período de grandes mudanças e desafios:

Após décadas de guerras civis (sengoku jidai 戦国時代), a vitória de Tokugawa Ieyasu 徳川家康 em Sekigahara 関が原 (1600), deixou o arquipélago, enfim, politicamente unificado, embora sob um governo militar (bakufu 幕府).

Outro fator de grande preocupação para os líderes do governo eram as relações com o Ocidente. Inauguradas há menos de um século, haviam trazido inúmeras novidades: novos produtos, tecnologias e, principalmente, concepções que afetavam as tradições, os costumes e as antigas crenças do Japão. Mesmo a proibição do cristianismo e a expulsão total dos portugueses, vistos em seu duplo papel de comerciantes e propagadores da nova religião, não teriam sido suficientes para tranquilizar os controladores do país.

Na política interna, também, a postura oficial foi radical e ampla: o budismo foi utilizado como instrumento de controle religioso do povo, enquanto que o estímulo ao estudo e à prática do confucionismo, ao mesmo tempo em que agradava pelo princípio de submissão dos súditos aos governantes, tentava com sua versão neoconfucionista responder às dúvidas de natureza cosmológica e metafísica deixadas pelos missionários ocidentais.

Mas a geração nascida na segunda metade do século XVII foi certamente menos afetada pelos traumas dos decênios anteriores, tendo muitos de seus membros trabalhado para a cura das feridas e o retorno do país à racionalidade. Arai Hakuseki 新井白石 (1657 - 1725) foi um dos mais notáveis dentre eles.

Exemplo de intelectual independente e isento, apesar de vivendo em um regime de exceção, poderia até ser considerado um dos fundadores dos estudos sobre o Ocidente, ou, então, o precursor do cosmopolitanismo no Japão.

Quando Arai Hakuseki nasceu em Kururi 久留里, Kazusa 上総 (situada na atual Chiba-ken 千葉県), o Japão era governado pelo 4º. Shôgun Tokugawa 徳川家綱, Ietsuna, nascido em 1639 e que governou de 1651 até 1680.

O quadro a seguir dá um resumo dos principais acontecimentos, desde a tomada do poder pelos Tokugawa até o falecimento de Arai Hakuseki em 1725. Foi nesse contexto que ele desenvolveu sua obra.

| Shôgun | Política interna | Política externa |
|--|--|--|
| <p>1. Tokugawa Ieyasu (1542 - 1616)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Shôgun de 1603 – 1605. - Nomeado Sei-i-tai shôgun pelo Imperador Go-Yôzei em 1603. - Enquanto viveu, jamais deixou de interferir na administração do filho. | <ul style="list-style-type: none"> - Abdicou em favor de seu 3º. Filho, Hidetada (1605). - Novo decreto proibindo o cristianismo (1614). - Protegeu Fujiwara Seika, neoconfucionista e seu discípulo Hayashi Razan, antibudista e anticristão. - Protegeu também o budismo, (monge Tenkai). - Aniquilou os Toyotomi em Osaka (1615). - Buke-shohatto - Código para os daimyô e samurai. - Kuge-shohatto – Código para os nobres da Corte. | <ul style="list-style-type: none"> - Expulsão dos missionários e exílio dos líderes japoneses cristãos, como Takayama Ukon, Naitô Yukiyasu e dezenas de outros (1614). |
| <p>2. Hidetada (1579 – 1632)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Shôgun de 1605 – 1622 | <ul style="list-style-type: none"> - Proibiu a saída dos japoneses do país. - Abdicou em favor de seu 1º. filho, Iemitsu (1622). | <ul style="list-style-type: none"> - Suspendeu as relações comerciais com os estrangeiros, exceto holandeses, chineses e coreanos. |
| <p>3. Iemitsu (1603 - 1651)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Shôgun de 1622 – 1651 | <ul style="list-style-type: none"> - Protegeu o budismo (monge Tenkai) e o confucionismo (Hayashi Razan). - Suprimiu o cristianismo. - Casou sua irmã com o Imperador Go-Mi-no-o, passando a ter grande influência sobre a sobrinha, imperatriz Myôshô-tennô. - Implantou o sankin-kôtai. - Proibiu a construção de navios de porte (1636). - Eliminou os revoltosos de Shimabara (1636). | <ul style="list-style-type: none"> - Proibiu as viagens dos japoneses ao exterior e o retorno dos que lá se encontrassem (1635). - Fechou o Japão ao comércio externo (1636). - Expulsão dos portugueses de Deshima (1639). - Mandou executar membros da delegação diplomática e comercial de Macau (1640). - Confinou os holandeses em Deshima (1641). |
| <p>4. Ietsuna (1639 - 1680)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Shôgun de 1651 – 1680 - Filho mais velho de Iemitsu, assumiu com apenas 12 anos - Morreu sem deixar descendentes. | <ul style="list-style-type: none"> - Continuou a obra do pai - Proibiu livros de crítica ao governo. - Nasce Arai Hakuseki (1657) | <ul style="list-style-type: none"> - Proibida a tradução de livros europeus. |

| | | |
|--|---|---|
| <p>5. Tsunayoshi (1646 - 1709) - Shôgun de 1680 – 1709 - 4º. Filho de Iemitsu e irmão de Ietsuna.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Estimulou os estudos das letras e ciências e apoiou as artes (Genroku-jidai). - Desvalorizou a moeda, provocando insatisfação - Promulgou a <i>Shôruï awaremi no rei</i>. | |
| <p>6. Ienobu (1662 - 1712) - Shôgun de 1709 – 1712 - Filho de Tsunashige, 3º. filho de Iemitsu. - Chamava-se Tsunatoyo.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Levou Arai Hakuseki para Edo (1709). - Abrogou a <i>Shôruï awaremi no rei (1709)</i>. - Restabeleceu o valor da moeda. | <ul style="list-style-type: none"> - Encarregou Arai Hakuseki de interrogar o Pe. Sidotti. - Optou por sua prisão perpétua, ao invés da execução. |
| <p>7. Ietsugu (1709 - 1716) - Shôgun de 1709 – 1716 - Filho de Ienobu, a quem sucedeu aos 4 anos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Com a morte de Ienobu, aos 7 anos, Arai Hakuseki foi dispensado de suas funções. | |
| <p>8. Yoshimune (1677 - 1751) - Shôgun de 1716 – 1745 - Era o 3º. Filho de Tokugawa Mitsusada.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Revogou a proibição de traduzir ou ler livros europeus (1720). - Morre Arai Hakuseki (1725.) - Abdicou em favor de seu filho Ieshige. | <ul style="list-style-type: none"> - O Japão continuou fechado ao exterior. |

O ambiente político no Japão era o seguinte: o bisavô de Ietsuna 家綱, Ieyasu (1542 - 1616), shôgun de 1603 a 1605, assumira o controle total político e militar do Japão; seu avô, Hidetada 秀忠 (1579 - 1632), shôgun de 1605 a 1622, continuara a campanha contra os cristãos, portugueses e comerciantes de todas as demais nacionalidades, exceto os holandeses, chineses e coreanos. Seu pai, Iemitsu 家光 (1603 - 1651), shôgun de 1622 a 1651, concluiu o trabalho de seus antecessores na frente diplomática: em 1635 proibiu a construção no Japão de navios em condições de fazerem viagens marítimas longas. Proibiu também a saída dos japoneses para fora do território japonês e o retorno ao Japão dos japoneses que viviam no exterior. Nesse mesmo ano, foi feita a revisão das leis sobre as casas militares (Buke Shohatto 武家諸法度), e implantado o sankin-kôtai 参勤交代, engenhoso sistema de controle político que obrigava os daimyô 大名 a residirem alternadamente em seus domínios e em Edo 江戸, mas deixando parte da família na capital. Em 1639 expulsou os portugueses de Deshima 出島 e proibiu a todos os demais estrangeiros, com exceção dos holandeses, de entrarem no Japão. Obrigou os holandeses a

transferirem sua feitoria para a ilha de Deshima em Nagasaki 長崎, ficando nela concentrados, sozinhos, sem as famílias, e dedicando-se exclusivamente aos negócios. Na parte doméstica, reprimiu rigorosamente qualquer movimento contrário, como a insurreição de Shimabara (島原の乱, 1637 - 1638). Protegeu o budismo e o confucionismo. Com a morte do pai, Ietsuna assumiu aos 12 anos e seus ministros continuaram a aperfeiçoar a política de Iemitsu: foram proibidas as traduções de livros europeus e também a produção de obras sobre o governo militar. Em 1665, os daimyô foram instruídos a anualmente procederem a inquisição sobre os eventuais cristãos (shûmon aratame 宗門改め). Ao morrer sem descendentes, foi sucedido por seu irmão Tsunayoshi 綱吉 (1646 - 1709), 5º. Shôgun de 1680 até 1709. Tsunayoshi tinha outra natureza: estimulou os estudos, as letras, apoiou os artistas, a tal ponto que é em seu governo que se situa a genroku jidai 元禄時代 (1688 - 1703), curto mas profícuo período de florescimento das letras e artes no Japão. Promulgou também a “lei de comiseração pelos seres vivos - animais” em 1685 (*Shôru awaremi no rei* 生類憐みの令), que, inspirada em um dos preceitos da seita tendai 天台宗 (tratar bem a todos os seres do shujô-kai 衆生界, isto é, o mundo dos vivos) e certamente bem intencionada, levou o país a certos extremismos em sua aplicação. Mas na área econômica, sua gestão, sob a assessoria do influente rôjû 老中 (membro do conselho do shôgun) Yanagisawa Yoshiyasu 柳沢義康 (1658 – 1714) e do kanjô bugyô 勘定奉行 (ministro das finanças) Ogiwara Shigehide 荻原茂秀 (1658 - 1713), não foi das mais felizes. Em 1695, Tsunayoshi, por sugestão de Shigehide, promoveu uma desvalorização da moeda, lançando o genroku-kin 元禄金. Tal medida provocou grande insatisfação, principalmente entre os samurai, que foram os mais afetados. Nessa época, Arai Hakuseki vivia em Kai 甲斐 (hoje Yamanashi-ken 山梨県) desde 1693, a serviço do daimyô de Fuchû 府中 (hoje Kôfu 甲府), Tsunatoyo 綱豊 (1662 – 1712). Em 1709, Tsunayoshi foi assassinado pela esposa, revoltada com sua fraqueza perante Yanagisawa Yoshiyasu. Com a morte deste, Tsunatoyo assumiu como o 6º. Shôgun sob o nome de Ienobu 家宣, e levou Arai Hakuseki para Edo, como seu conselheiro.

Hakuseki não perdeu tempo em sua nova função. Já no primeiro ano do governo Ienobu (1709), conseguiu a ab-rogação da “lei de comiseração pelos animais”. Nesse mesmo ano desincumbiu-se de outra importante tarefa: o interrogatório do missionário italiano Giovanni Battista Sidotti (1668 - 1714), detido em 1708, ao entrar ilegalmente no Japão pela ilha de Yakushima 屋久島, na atual Kagoshima-ken 鹿児島県.

Outros alvos de Hakuseki foram a política de desvalorização da moeda e seu mentor, tendo finalmente conseguido o afastamento de Shigehide em 1712. Mas, nesse mesmo ano faleceu Ienobu, após ter governado por breves três anos. Seu filho Ietsugu 家継 (1709 - 1716), com apenas 4 anos de idade, o sucedeu como 7º. shôgun, mas morreu aos 7 anos e foi sucedido por Yoshimune 吉宗 (1677 – 1751). Como medida para evitar a fuga de metais (principalmente cobre) do Japão, foi imposto um limite de 30 navios mercantes chineses e 2 holandeses por ano. Com a posse do 8º. Shôgun em 1716, Hakuseki foi dispensado e retirou-se para o interior. Em 1720, Yoshimune suspendeu a proibição de ler ou traduzir livros europeus, como também a importação de traduções chinesas de obras

ocidentais, com exceção das que tratassem do cristianismo. Cinco anos depois, em 1725, morria Hakuseki.

As melhores informações sobre sua vida podem ser encontradas em seu *Oritaku Shiba no Ki* 折焚く柴の記 – *Registros de Gravetos a Queimar* (1716), uma espécie de autobiografia escrita em três volumes. No primeiro volume fala de sua infância, sua dedicação ao aprendizado da língua chinesa, seu estudo do confucionismo e da literatura chinesa, do exemplo dado por seu pai.

Nos outros dois volumes, Hakuseki narra suas memórias dos principais fatos ocorridos no período entre 1709 e 1716, passado a serviço dos shôgun's Ienobu e Ietsugu.

Além de estudioso, Hakuseki tinha outra grande qualidade – gostava de escrever. E sobre os mais variados assuntos. Em uma época de rigoroso controle sobre as informações e os contatos com o exterior, Hakuseki foi beneficiado pelos acessos que suas funções oficiais em Edo lhe permitiram, principalmente com holandeses, chineses, coreanos e o Pe. Sidotti. Pela relação a seguir, pode-se ter uma idéia da diversidade dos temas abordados.

Já em 1702 lança uma alentada obra, *Hankanpu* 藩官譜 (em 12 volumes, com um volume em separado com catálogos e notas, revisto posteriormente), dando a genealogia de todos os daimyô que percebessem uma receita anual de 10.000 koku 石 (1 koku equivalia a cerca de 180 litros de arroz) ou mais. Relata em detalhes a história de cada família, de 1600 a 1680, com destaque para suas atividades militares e seu relacionamento com Toyotomi Hideyoshi 豊臣秀吉 e Tokugawa Ieyasu 徳川家康.

Em 1712, escreveu outro sobre as famílias militares do Japão, *Tokushi yoron* 読史余論 (Teoria da Leitura da História), que foi revisto em 1724 e cobre desde os tempos dos Fujiwara 藤原 até o início do governo dos Tokugawa.

Em 1713, completou seu *Sairan Igen* 采覧異言, tratado de geografia em cinco volumes, que discorre sobre a Europa, África, Ásia, América do Sul e América do Norte. Baseou-se nas informações colhidas dos interrogatórios ao Pe. Giovanni Battista Sidotti, mas usou também muitos dados obtidos dos holandeses e até a conhecida obra chinesa do jesuíta Matteo Ricci, *Atlas Mundial Explicado* 坤輿万国全図説 (em chinês, *Kun yú wò guó quán tú shuì*, em japonês, *Kon'yo bankoku zen-zusetsu*). Sobre os contatos com os holandeses, consta que Hakuseki teve vários encontros com o opperhoofd Cornelis Lardijn entre 1712 e 1714, nas visitas anuais obrigatórias do kapitan カピタン holandês a Edo. Diz-se que sua revisão final somente deu-se em 1725, pouco antes de sua morte. Circulou em cópias manuscritas, somente tendo sido impresso em 1881.

Em 1715 conclui mais um importante livro com notícias do Ocidente - *Seiyô kibun* 西洋紀聞 (Registro das Coisas Ouvidas sobre o Ocidente), também baseado nos interrogatórios ao missionário italiano. O primeiro volume dá um relato dos interrogatórios. O segundo volume é sobre geografia e parte da história mundial. O terceiro discorre sobre o cristianismo e inclui a visão de Hakuseki sobre o tema.

Pela legislação japonesa então vigente, o destino do Pe. Sidotti somente poderia ter sido a pena capital. Mas não foi essa a conclusão de Hakuseki. Ele apresentou várias alternativas e a escolhida acabou sendo sua prisão até a morte. Por trás de sua posição estavam suas convicções. Nos registros dos interrogatórios, Hakuseki é citado como Jukan Arai Kageyu Kimiyoshi 儒官新井勘解由君美, indicando a natureza de sua função de oficial confucionista. Mas, Hakuseki não via o cristianismo de Sidotti pelos olhos dos budistas japoneses de então. Aliás, pelo que ouvira dos longos depoimentos do missionário italiano, chegara à conclusão de que o cristianismo era muito parecido com o budismo:

今エイズスが法を聞くに、造像あり、受戒あり、灌頂あり、称経あり、念珠あり、天堂地獄輪廻報応の説ある事、仏氏の言に相似ずといふ事なく、其浅ろうの甚だしきに至りては、同日の論とはなすべからず。

“Agora, ao ouvir a doutrina de Eizusu, há imagens, há mandamentos, há o derramamento de água na cabeça (batismo), há a recitação de sutras (preces), há as contas (rosário), e o fato de haver as teorias do céu e inferno, da reencarnação e da retribuição, não se pode dizer que não se pareça com os ensinamentos do Senhor Buda, apenas sua superficialidade chegando ao extremo, não deve ser objeto de comparação”.

Hakuseki, pensador racional e pragmático, não alimentava interesse especial pelos aspectos metafísicos do budismo e, conseqüentemente, também do cristianismo. Em sua obra *Kishinron* 鬼神論 (Teoria dos Demônios e dos Deuses), cuja data de conclusão é desconhecida, ele sumariza sua visão do pensamento neoconfucionista, muito interessante, mas que, devido à exigüidade do tempo, ficará para outra oportunidade.

Mas, voltando ao *Seiyô Kibun*, vejamos algumas informações que Hakuseki registra sobre o Brasil:

ソイデアメリカ諸国

バラシリヤ パシリヤともいふ、漢に伯西兎 (ペツシイルと訳す。即此)。ソイデアメリカ東方の地なり。其地極めて荒活にして、東南北の方、ことごとく皆海に至る。其俗、木に棲み、穴に居て、好みて人を食へり。其の北海の中、セントヘンセントといふ小島は、タンバコを出す所也といふ。(セントヘンセント, 漢訳未、詳。タンバコは、漢に談把姑(ダヌパクー), 談婆姑(ダヌボラクー), 談芭孤(ダヌパクー)等の訳あり。すなわち此れ煙草也。

按ずるに、秘府にエウロパのクラントあり。ヲラランド人、此の国人と戦ひ、勝ちし事を、しるせし見ゆ。其の注する所に拠るに、エイズスの教、此の地方にも行はれし也。

“Os diversos países da América do Sul

Barashiryá – Também chamado Bashiryá, em chinês 伯西兎 Besshiru. É uma região do Leste da América do Sul. É uma terra muito áspera e vasta, com as partes do Leste, Sul e Norte chegando totalmente até o mar. (Diz-se que) seu povo mora em árvores, fica em buracos e gosta de comer gente. No mar ao norte, fica a pequena ilha de Sento Bensento (transcrição chinesa ainda imprecisa), que diz-se produzir tambako (tambako, em chinês existem as

transcrições 談把姑 (danubakû), 談婆姑 (danubôkû), 談芭孤 (danubakû) e outras. **Ou seja, vem a ser o tabako.**

Imagina-se que, secretamente, tenha o kuranto (grant) da Europa. Parece que os holandeses guerrearam com o povo desse país e teriam vencido. Segundo se comenta, a religião de Eizusu também é praticada nesta região”.

Infelizmente, Seiyô Kibun circulou de forma restrita em manuscrito por mais de um século e meio e somente foi editado no Japão em 1882, quando os diplomatas brasileiros já negociavam com os japoneses a celebração do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação (日伯修好通商航海条約), cujo centenário comemoramos em 1995....

Mas, dezessete anos antes, em 1865, fora publicado em inglês em Shanghai 上海, em tradução feita pelo missionário protestante norte-americano Samuel Robbins Brown sob o título “*Seiyo Kibun, or annals of the Western Ocean, an annals of a translation of a Japanese manuscript*”.

Em 1716, Arai Hakuseki concluiu dois outros livros, *Koshitsû* 古史通 (Conhecendo a História Antiga) e *Koshitsû Wakumon* 古史通或問 (Respostas às Questões sobre Conhecendo a História Antiga). Nessas obras, Hakuseki tocou em um assunto nevrálgico – como interpretar os aspectos mitológicos da história antiga do Japão, contidos principalmente no *Kojiki* e no *Nihon Shoki*. Defendia a consulta a outras fontes históricas, como os antigos livros chineses e coreanos. Procurou, através da lingüística, desfazer interpretações que não considerava corretas: em *Koshitsû*, Hakuseki explica como percebia o sentido da palavra *kami*: “um *kami* é uma pessoa 神といふのは、一箇の人間なり。 Geralmente, pelos costumes deste país, *kami* é empregado para indicar uma pessoa de respeito. A palavra é a mesma, tanto agora como antigamente.” (Aliás, Hakuseki recebeu o título honorífico de “Chikugo no kami” 筑後の守, no caso, geralmente grafado com o kanji 守, de protetor).

Em *Tôga* 東雅 (1717), Hakuseki compila em vinte volumes um dicionário histórico da língua japonesa. Analisa, inclusive, as influências de outras línguas, como o sânscrito e o chinês, com as influências específicas das dinastias Song 宋 e Yuan 元. Menciona também recentes empréstimos das línguas bárbaras do sudoeste, citando palavras portuguesas, como *bíboro* - vidro, :rosa, *kantera* - candeia, *botan* - botão, *jiban* - gibão e outras.

。。。近世に及びては、西南洋の蕃語も俗用行はれしありけり

とて、ハリ (は璃) をビードロといひ、毛布をトロメントといふ、致塊花をローザといひ、石竹 (からなでしこ) をアンジャベルといひ、燈架をカンテラといひ、鎖紐をポタンといひ、身に近き衣をジバンといふ。。。。

Sobre a pronúncia, ele comenta que “não existem línguas com tão poucos sons como a nossa (a japonesa), nem com tantos sons como as do Ocidente. O chinês fica no meio”.

Hakuseki faz também um estudo metódico das mudanças na pronúncia do japonês, recorrendo a fontes antigas, como Kyûjiki 旧事記, Kojiki 古事記, Nihon shoki 日本書紀, Seishiroku 姓氏録, Kogo-shûi 古語拾遺, Shokoku fudoki 諸国風土記 e Man-yôshû 万葉集.

Em outra de suas obras, *Ezoshi* 蝦夷史 (1720), trata dos hábitos e costumes dos ainus. E e m *Nantôshi* 南東史 (1719), discorre sobre a história, geografia e cultura de Okinawa, na época ainda não anexada ao território japonês.

Em *Tôonfu* 東音譜 (1720), faz um estudo comparativo das diversas pronúncias chinesas.

Como se vê, há material suficiente para os mais variados gostos.

Principais obras de Arai Hakuseki

| Ano | Título | Conteúdo | Observação | |
|----------|--------|--------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1702 | 藩官譜 | Hankampu | Genealogia | |
| 1712 | 読史余論 | Tokushi Yoron | História | |
| 1713 | 采覧異言 | Sairan Igen | Geografia | Mundial |
| 1715 | 西洋紀聞 | Seiyô Kibun | Hist., geogr., relig. | Ocidente e mundo |
| 1716 | 折焚柴記 | Oritakushiba no Ki | Autobiografia | |
| 1716 | 古史通 | Koshitsû | História antiga | Reinterpretação hist. |
| 1716.... | 古史通或問 | Koshitsû Wakumon | História antiga | Esclarecimentos |
| ? | 鬼神論 | Kishinron | Neoconfucionismo | Data desconhecida |
| 1717 | 東雅 | Tôga | Lingüística | Dicionário histórico |
| 1719 | 南東史 | Nantôshi | História e cultura | Okinawa |
| 1720 | 蝦夷史 | Ezoshi | História e cultura | Povo Ainu |
| 1720 | 東音譜 | Tôonfu | Lingüística | Chinesa |
| | | | | |

CONCLUSÃO

Ao longo desses poucos minutos, repassamos alguns tópicos importantes da vida e obra de Arai Hakuseki. Ao contrário de outros pensadores japoneses surgidos nos primeiros 150 anos do Período Edo, como Fujiwara Seika 藤原成果 (1561 - 1619), fundador da escola neoconfucionista Teishu-ha 程朱派 e seu mais famoso discípulo Hayashi Razan 林羅山 (2583 - 1657), ou Itô Jinsai 伊藤仁斎 (1627 - 1705), fundador da escola confucionista Fukko-há 復古派, seu seguidor Ogiu Sorai 荻生徂徠 (1666 - 1728), e o discípulo deste Dazai Shuntai 太宰春台 (1680 - 1747), ele não fundou nenhuma nova escola, nem deixou muitos seguidores. Era, sim, um homem acima de seu tempo e de seus contemporâneos. Sua obra tem um conteúdo que transcende o “clima” da época: tolerância, racionalidade, objetividade. E é, por isso, muito importante para entendermos o processo de desenvolvimento do pensamento japonês nas décadas e mesmo nos séculos seguintes, até os dias de hoje.

A vida e a obra multifacetada de Arai Hakuseki seriam um tema interessante para a nossa ABEJ desenvolver neste ano. Poderíamos criar grupos de pesquisa em torno das diversas disciplinas abordadas em sua obra – por exemplo, por ordem alfabética, administração, ciência política, direito, economia, filosofia, geografia, história, lingüística, literatura, religião, sociologia e outros -, ou então realizar estudos comparados multidisciplinares e, ao final deste ano, organizar um grande simpósio para a apresentação e debate dos resultados. Vamos pensar grande - por que não um Simpósio Internacional sobre Arai Hakuseki, com a presença de especialistas do Japão e de outros países?

Muito obrigado.

Elias Antunes
021-9177-6852
E-mail: eliasantunes@terra.com.br